

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO INFANTIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DRª MARIA DO CARMO ALVES EM JAPOATÃ/SE
PERCEPTIONS AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A QUALITATIVE ANALYSIS AT DR. MARIA DO CARMO ALVES MUNICIPAL SCHOOL IN JAPOATÃ/SE

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-41

Maria Damiana Valentim de Souza Rodrigues ¹

RESUMO

O estudo realiza uma análise qualitativa das práticas pedagógicas no ensino infantil de uma escola pública de Japoatã/SE, com foco no impacto dessas abordagens no desenvolvimento das crianças. A pesquisa foi conduzida por meio de observações e entrevistas com professores, buscando compreender como metodologias ativas e lúdicas influenciam o aprendizado, principalmente em um contexto de desafios socioeconômicos, como os impostos pela pandemia de COVID-19. Os resultados mostram que, embora jogos, brincadeiras e recursos tecnológicos sejam utilizados para estimular a aprendizagem, há limitações como a escassez de materiais e a necessidade de capacitação contínua dos docentes. A pesquisa destaca a relevância de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto da escola e de promover a colaboração entre todos os envolvidos para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Apesar dos desafios, as metodologias observadas evidenciam o potencial de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O estudo sugere ações como formações periódicas para os educadores e o fortalecimento das condições estruturais da escola para aprimorar a qualidade do ensino infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Infantil. Estratégias Docentes. Aprendizado. Educação Básica

ABSTRACT

The study provides a qualitative analysis of pedagogical practices in early childhood education at a public school in Japoatã/SE, focusing on the impact of these approaches on children's development. The research was conducted through observations and interviews with teachers, aiming to understand how active and playful methodologies influence learning, especially in the context of socio-economic challenges, such as those posed by the COVID-19 pandemic. The results show that, although games, play, and technological resources are used to stimulate learning, there are limitations such as a lack of materials and the need for ongoing teacher training. The research highlights the importance of adapting pedagogical practices to the school's context and promoting collaboration among all stakeholders to create a positive learning environment. Despite the challenges, the observed methodologies demonstrate the potential to enhance children's cognitive, social, and emotional development. The study suggests actions such as periodic training for educators and strengthening the school's structural conditions to improve the quality of early childhood education.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Teaching Strategies. Learning. Basic Education.

¹ Licenciado em Pedagogia - Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-Graduada em Pedagogia do Movimento para o Ensino fundamental e Médio - Faculdade Atlântico. Mestra em Ciências da Educação - Universidade Desenvolvimento Sustentável (UDS). **E-MAIL:** damianavalentinsouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino infantil é uma fase essencial para o desenvolvimento das crianças, sendo responsável pela construção das bases cognitivas, emocionais e sociais que sustentam a aprendizagem ao longo da vida. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino deve ser pautado em metodologias ativas que respeitem as vivências e os interesses das crianças, promovendo experiências significativas que favoreçam o seu desenvolvimento integral. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias docentes adotadas na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, localizada em Japoatã/SE, com o intuito de compreender como as práticas pedagógicas influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesse contexto específico.

As estratégias docentes desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e sua eficácia está diretamente relacionada à capacidade dos professores de utilizar abordagens que envolvam as crianças de forma dinâmica e interativa. Para a fase da educação infantil, atividades lúdicas, uso de tecnologias digitais e a aplicação de projetos são algumas das metodologias mais recomendadas para estimular a curiosidade e a motivação dos alunos. No entanto, é necessário que essas estratégias estejam alinhadas com as condições socioeconômicas da comunidade escolar e com a infraestrutura disponível, o que influencia diretamente sua implementação e os resultados alcançados.

Este estudo adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, para oferecer uma análise abrangente das estratégias docentes na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves. A vertente quantitativa visa identificar as estratégias mais utilizadas e avaliar sua eficácia percebida por meio de questionários estruturados, enquanto a abordagem qualitativa busca explorar as percepções e experiências dos professores e gestores, por meio de entrevistas e

observações em campo. Dessa forma, será possível entender tanto os aspectos objetivos das práticas pedagógicas quanto os significados atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino.

O contexto da escola em Japoatã/SE apresenta desafios e oportunidades que influenciam diretamente as estratégias adotadas pelos educadores. A análise da formação continuada dos professores e das práticas inclusivas também será um ponto de destaque neste estudo, considerando a importância de garantir um ensino de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas particularidades. A partir dos resultados obtidos, este artigo busca contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, sugerindo abordagens mais inclusivas e eficazes para o ensino infantil, com base nas necessidades específicas dos alunos e nas oportunidades de formação dos educadores.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise qualitativa das estratégias pedagógicas adotadas no ensino infantil em uma escola pública de Japoatã/SE, visando compreender como essas práticas influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, além de identificar os desafios enfrentados pelos professores e a eficácia das metodologias utilizadas no contexto educacional da instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as principais abordagens pedagógicas empregadas pelos educadores no ensino infantil de uma escola pública de Japoatã/SE.
- Explorar como as práticas pedagógicas influenciam o desenvolvimento das crianças em termos cognitivos, emocionais e sociais no contexto da educação infantil.

- Examinar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação dessas estratégias de ensino e as alternativas adotadas para superá-los.
- Analisar a relação entre a formação e a experiência dos educadores e a efetividade das metodologias pedagógicas utilizadas, considerando também a conformidade com as orientações da BNCC para a educação infantil.

JUSTIFICATIVA

O enfoque epistemológico desta pesquisa é fundamentado na abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para oferecer uma compreensão abrangente das estratégias docentes adotadas no ensino infantil na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, em Japoatã/SE. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de explorar tanto os aspectos mensuráveis e objetivos quanto as percepções, experiências e contextos subjetivos que envolvem as práticas pedagógicas na educação infantil.

No aspecto quantitativo, a pesquisa busca coletar dados que permitam uma análise objetiva das estratégias mais comuns, frequência de uso e eficácia percebida, utilizando instrumentos como questionários estruturados para quantificar informações sobre as práticas docentes e seus resultados no desenvolvimento das crianças. Já a vertente qualitativa permitirá explorar as nuances e os significados atribuídos pelos professores e gestores às suas práticas pedagógicas, através de entrevistas semiestruturadas e observações em campo. Dessa forma, a abordagem quanti/qualitativa proporciona uma análise mais completa, integrando dados numéricos com narrativas e interpretações, enriquecendo a compreensão sobre o tema e possibilitando um diagnóstico preciso e fundamentado das estratégias de ensino na escola estudada.

Essa pesquisa fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta as práticas pedagógicas na educação infantil, enfatizando a

importância de metodologias ativas. Estudos como os de Ferreira (2021) e Silva (2020) evidenciam que a escolha das estratégias de ensino pode impactar significativamente o desenvolvimento das crianças. Além disso, os referenciais teóricos de Vygotsky (2000) e Piaget (1994) oferecem subsídios para compreender a construção do conhecimento na infância, ressaltando a importância da mediação social e da interação no processo de aprendizagem.

TIPO DE ESTUDO E SUA JUSTIFICATIVA

O estudo das estratégias docentes na educação infantil é fundamental para compreender como as práticas pedagógicas impactam o desenvolvimento das crianças. Essa pesquisa se insere no contexto das metodologias ativas, que têm ganhado destaque na formação de professores e na prática educativa, promovendo um aprendizado significativo e participativo (BRASIL, 2018). Ao investigar as abordagens utilizadas pelos educadores na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, em Japoatã/SE, busca-se elucidar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A importância de se realizar um estudo de campo nesse contexto reside na necessidade de entender as realidades locais e as especificidades das práticas pedagógicas. As escolas em pequenos municípios, como Japoatã, enfrentam desafios únicos, que exigem uma análise aprofundada das estratégias de ensino empregadas (SILVA, 2020). Assim, a pesquisa se justifica por buscar uma compreensão mais detalhada e contextualizada do que ocorre no ambiente escolar, permitindo que educadores e gestores tomem decisões informadas para a melhoria do ensino.

Ademais, a abordagem quanti/qualitativa escolhida para esta pesquisa proporciona uma visão abrangente das práticas docentes, combinando dados numéricos e narrativas. O método quantitativo permitirá identificar quais estratégias são mais frequentemente

utilizadas e a percepção dos professores sobre sua eficácia (FERREIRA, 2021). Por outro lado, a vertente qualitativa possibilitará uma análise mais profunda das experiências e reflexões dos educadores, revelando nuances que os dados quantitativos não conseguem captar.

A utilização de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas são instrumentos eficazes para coletar informações relevantes sobre as práticas pedagógicas. Segundo Vygotsky (2000), a interação e a mediação são fundamentais no processo de aprendizagem, e, ao explorar as práticas docentes, é possível entender como essas interações acontecem em sala de aula. Assim, a pesquisa busca não apenas identificar estratégias, mas também compreender como elas são implementadas no cotidiano escolar.

A literatura aponta que as metodologias ativas favorecem a autonomia e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, aspectos que são cruciais na educação infantil (PIMENTA; LIMA, 2019). Nesse sentido, o estudo busca investigar em que medida as estratégias adotadas pelos docentes estão alinhadas a essa perspectiva, contribuindo para um desenvolvimento mais holístico e integral das crianças.

Além disso, ao abordar as dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação das estratégias, a pesquisa pretende trazer à luz os desafios que impactam a qualidade do ensino. A formação contínua e o apoio institucional são elementos essenciais para que os educadores consigam aplicar metodologias inovadoras com eficácia (CUNHA; LIMA, 2020). Portanto, entender esses obstáculos é vital para a construção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

A relevância deste estudo também se estende ao alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC orienta que as práticas pedagógicas devem ser diversificadas e adaptadas às necessidades das crianças, promovendo um aprendizado significativo (BRASIL, 2018). Ao investigar como isso se concretiza na prática docente, a

pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre a aplicação das diretrizes na escola em questão.

Outro ponto importante a ser considerado é o papel da família no processo educativo. Segundo Oliveira e Silva (2020), a interação entre escola e família é essencial para o sucesso educacional das crianças, e a pesquisa buscará compreender como as estratégias docentes favorecem essa parceria. A colaboração entre educadores e famílias pode potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem, promovendo um ambiente mais favorável para as crianças.

Em suma, a análise das estratégias docentes na educação infantil, por meio de um estudo de campo quanti/qualitativo, é fundamental para compreender as práticas educativas e seus efeitos no desenvolvimento das crianças. A justificativa para a realização deste estudo se baseia na necessidade de uma compreensão aprofundada das realidades locais e na busca por metodologias que realmente atendam às demandas do contexto escolar. Ao contribuir para a formação e a prática dos educadores, a pesquisa poderá impactar positivamente a qualidade da educação infantil na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves.

DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO MODELO DE PESQUISA ADOTADO

O desenho da investigação adotado nesta pesquisa é caracterizado como um estudo de campo com abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Essa escolha se justifica pela complexidade do fenômeno educacional, que requer uma análise abrangente das práticas docentes na educação infantil. A investigação em campo permite uma compreensão mais profunda do contexto em que as estratégias de ensino são implementadas, possibilitando a coleta de dados que refletem a realidade vivida pelos educadores e alunos (GIL, 2017).

No âmbito quantitativo, a pesquisa utilizará questionários estruturados, que possibilitarão a coleta

de dados objetivos sobre a frequência e a percepção das estratégias de ensino utilizadas pelos professores. A escolha desse instrumento permite uma análise estatística dos dados, facilitando a identificação de padrões e tendências nas práticas pedagógicas (FLORES, 2019). A utilização de instrumentos quantitativos é crucial para medir a eficácia das estratégias e entender sua aplicabilidade no contexto da Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves.

Complementarmente, a abordagem qualitativa permitirá um aprofundamento nas vivências e experiências dos professores. A realização de entrevistas semiestruturadas possibilitará a coleta de narrativas ricas e contextualizadas, que revelam as percepções dos educadores sobre os desafios e as potencialidades das práticas que adotam (MINAYO, 2010). Esse tipo de abordagem é fundamental para compreender as nuances do processo educativo e como as interações sociais influenciam o aprendizado.

O desenho da investigação permitirá também uma triangulação dos dados, possibilitando a comparação entre as informações quantitativas e qualitativas. Segundo Creswell (2014), a triangulação é uma estratégia importante para aumentar a validade da pesquisa, pois permite corroborar os dados de diferentes fontes, oferecendo uma visão mais completa do fenômeno investigado. Dessa forma, será possível articular as evidências obtidas através dos questionários com as narrativas dos professores, enriquecendo a análise.

Além disso, a escolha de um desenho de investigação de campo está alinhada com a proposta de um estudo contextualizado, que considera as particularidades do ambiente escolar de Japoatã. De acordo com Triviños (2013), a pesquisa de campo é essencial para captar a realidade local e compreender os fatores que influenciam o processo educativo. Essa abordagem permite que a pesquisa dialogue com a realidade vivida pelos educadores e estudantes, resultando em uma análise mais pertinente e aplicável.

A realização de observações em sala de aula também fará parte do desenho da investigação, possibilitando a coleta de dados empíricos sobre as práticas pedagógicas em ação. As observações permitirão uma compreensão mais concreta do uso das estratégias docentes e como elas se manifestam no cotidiano escolar (GIL, 2017). Essa metodologia é fundamental para a pesquisa, pois ajuda a construir um retrato fiel das interações entre professores e alunos.

Outro aspecto relevante do desenho da investigação é a consideração do contexto sociocultural da comunidade escolar. A educação infantil é influenciada por diversos fatores sociais e culturais, e entender esses aspectos é essencial para uma análise mais profunda das práticas pedagógicas (BORDAS, 2019). A pesquisa buscará investigar como as estratégias docentes são moldadas por esse contexto, contribuindo para um entendimento mais holístico do fenômeno.

A pesquisa, ao combinar métodos quantitativos e qualitativos, busca não apenas medir a eficácia das estratégias, mas também compreender o significado e o impacto que elas têm na vida das crianças e na prática dos educadores. Essa abordagem mista é fundamental para capturar a complexidade do processo educativo e fornecer informações valiosas para a formação continuada dos professores e a melhoria das práticas pedagógicas (FLORES, 2019).

Por fim, o desenho da investigação proposto contribuirá para a reflexão crítica sobre a educação infantil, ao proporcionar uma análise aprofundada das estratégias docentes e seus efeitos no desenvolvimento das crianças. Ao integrar dados quantitativos e qualitativos, a pesquisa buscará não apenas identificar problemas, mas também sugerir caminhos para a melhoria da prática educativa na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, promovendo um ensino mais significativo e efetivo.

UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise desta pesquisa é a Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, localizada no município de Japoatã/SE. Esta escola, que atende crianças na educação infantil, representa um contexto significativo para a investigação das estratégias docentes e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A escolha dessa escola se deve à sua relevância no cenário educacional local, onde busca-se compreender como as práticas pedagógicas influenciam o desenvolvimento das crianças (SILVA, 2020).

A Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves é uma instituição que reflete as características da educação pública no Brasil, enfrentando desafios comuns a muitas escolas de pequeno porte. Entre esses desafios, destacam-se a formação contínua dos professores, a infraestrutura escolar e a necessidade de adaptar as metodologias de ensino às demandas específicas da comunidade (BRASIL, 2018). Esse contexto torna a escola um local propício para a análise das práticas pedagógicas e da eficácia das estratégias de ensino.

As características demográficas e socioculturais da comunidade em que a escola está inserida também são fatores importantes a serem considerados. A população de Japoatã é composta, em sua maioria, por famílias de classe média baixa, o que implica em diversos desafios socioeconômicos que podem impactar a educação infantil (IBGE, 2020). Assim, compreender como esses aspectos influenciam a prática docente e a aprendizagem das crianças é uma das metas da pesquisa.

A escola se destaca por sua proposta pedagógica que valoriza a interação e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. A presença de professores comprometidos e engajados é um fator positivo, contribuindo para a implementação de metodologias inovadoras que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos (CUNHA; LIMA, 2020). Ao analisar a prática docente nesse contexto, a pesquisa busca entender como as estratégias utilizadas pelos educadores estão alinhadas a essa proposta.

Além disso, a Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves realiza atividades complementares que enriquecem o processo educativo, como oficinas, projetos interdisciplinares e eventos culturais. Essas iniciativas têm o objetivo de promover o aprendizado de forma lúdica e dinâmica, contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças (FLORES, 2019). A investigação pretende explorar como essas atividades são percebidas pelos educadores e seu impacto no engajamento dos alunos.

A infraestrutura da escola, embora apresente limitações, oferece um espaço de aprendizagem que possibilita a realização de atividades diversificadas. A existência de salas de aula equipadas e espaços abertos para brincadeiras são elementos que favorecem a exploração e a criatividade das crianças (BRASIL, 2018). Contudo, a pesquisa buscará identificar como essas condições físicas influenciam as escolhas metodológicas dos professores e o ambiente de aprendizagem.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a relação entre a escola e a família. A Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves promove a participação dos pais na vida escolar das crianças, reconhecendo a importância da colaboração entre família e escola para o sucesso educacional (OLIVEIRA; SILVA, 2020). A pesquisa pretende investigar como essa parceria é estabelecida e como as estratégias docentes favorecem a inclusão da família no processo educativo.

Além disso, a escola conta com um corpo docente que, apesar das dificuldades enfrentadas, demonstra disposição para a inovação e a busca de soluções para os desafios educacionais. A formação contínua e o compartilhamento de experiências entre os educadores são práticas que podem potencializar a aplicação de metodologias ativas e significativas (CUNHA; LIMA, 2020). Assim, compreender essas dinâmicas é fundamental para a análise das práticas pedagógicas.

Por fim, a unidade de análise proposta oferece um campo fértil para investigar as práticas docentes e

seu impacto na educação infantil. A Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, com suas características e desafios específicos, representa uma oportunidade de contribuir para o conhecimento sobre a educação infantil no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ao abordar essa escola, a pesquisa poderá gerar insights valiosos para a formação de professores e a melhoria das práticas educativas.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um formulário estruturado, projetado para coletar informações relevantes sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves, em Japoatã/SE. A escolha de um questionário permite obter dados sistemáticos e quantificáveis, essenciais para uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa das práticas pedagógicas (GIL, 2017). O formulário foi dividido em quatro seções, abrangendo dados de identificação, estratégias de ensino, avaliação das estratégias, e desafios e sugestões.

Na primeira parte do formulário, foram coletados dados de identificação dos professores, como nome, idade, gênero, formação acadêmica e tempo de experiência na educação infantil. Essas informações são fundamentais para contextualizar as respostas e entender como a formação e a experiência dos educadores podem influenciar suas escolhas metodológicas (FLORES, 2019). Compreender o perfil dos docentes é um passo crucial para analisar a diversidade de abordagens pedagógicas na escola.

A segunda seção do formulário aborda as estratégias de ensino, permitindo que os professores indiquem quais métodos utilizam com mais frequência. As opções incluem ensino tradicional, aprendizagem baseada em projetos, jogos e brincadeiras pedagógicas, ensino lúdico, tecnologia educacional, entre outras. Essa escolha de formatos é importante, pois reflete a

diversidade das metodologias e como elas se alinham às necessidades das crianças e às orientações curriculares (CUNHA; LIMA, 2020). Além disso, as perguntas exploram como os professores escolhem as estratégias que aplicam, considerando fatores como o currículo escolar e as necessidades dos alunos.

A terceira seção do formulário se concentra na avaliação das estratégias de ensino, permitindo que os professores relatem como medem a eficácia de suas práticas. As opções de resposta incluem observação direta, testes e avaliações periódicas, feedback dos alunos e reuniões com pais/responsáveis. Essa coleta de dados é crucial para entender como os educadores monitoram o aprendizado e fazem ajustes em suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2018). Ao incluir essa seção, a pesquisa busca identificar não apenas o que é ensinado, mas também como o sucesso dessas práticas é mensurado.

O formulário também investiga a frequência com que os professores adaptam suas estratégias de ensino. Essa informação é essencial para compreender a flexibilidade e a adaptabilidade das práticas pedagógicas, bem como a disposição dos educadores em responder às dinâmicas da sala de aula e às necessidades das crianças (OLIVEIRA; SILVA, 2020). As respostas a essa pergunta podem revelar muito sobre a cultura de ensino e a capacidade de inovação dos professores.

Na quarta seção, os professores são convidados a compartilhar os principais desafios que enfrentam ao aplicar suas estratégias de ensino. Esse espaço para a expressão das dificuldades é vital para uma análise abrangente do contexto escolar, permitindo que a pesquisa identifique barreiras comuns que os educadores enfrentam no dia a dia (SILVA, 2020). Além disso, essa seção busca captar sugestões dos professores sobre recursos e formações adicionais que poderiam ajudá-los a melhorar suas estratégias, promovendo uma abordagem colaborativa na busca por soluções para os desafios identificados.

Por fim, o instrumento de coleta de dados foi projetado para ser claro e acessível, com o objetivo de facilitar a participação dos professores. A clareza das perguntas e a estrutura lógica do formulário são essenciais para garantir que os dados coletados sejam válidos e relevantes para a pesquisa (TRIVIÑOS, 2013). A coleta de dados ocorreu em um ambiente respeitoso e colaborativo, com a certeza de que as contribuições dos professores são valiosas para a melhoria da educação infantil na escola.

Além disso, o uso de um formulário estruturado permite a análise quantitativa dos dados, possibilitando a identificação de tendências e padrões nas respostas dos educadores (CRESWELL, 2014). As informações coletadas serão analisadas estatisticamente, proporcionando uma base sólida para a discussão dos resultados e a formulação de recomendações para a prática pedagógica.

A utilização desse instrumento também reflete um compromisso com a pesquisa baseada em evidências, onde a voz dos educadores é ouvida e considerada no processo de análise. O questionário não só coleta dados, mas também promove a reflexão dos professores sobre suas práticas, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais crítico e consciente (BORDAS, 2019).

Em suma, o formulário de coleta de dados se apresenta como uma ferramenta fundamental para a pesquisa, permitindo uma análise abrangente das estratégias de ensino na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves. Através das respostas obtidas, a pesquisa espera contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a formação contínua dos educadores, impactando positivamente o aprendizado das crianças na educação infantil.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

1. Professores da Educação Infantil: Apenas professores que atuam diretamente no ensino infantil da Escola

Municipal Dra. Maria do Carmo Alves serão incluídos na pesquisa. Isso garante que as informações coletadas sejam relevantes para o contexto específico da pesquisa.

2. Experiência Mínima: Professores com pelo menos seis meses de experiência na educação infantil serão incluídos. Esse período é considerado suficiente para que os docentes tenham vivência prática das estratégias de ensino aplicadas.

3. Consentimento Informado: Apenas serão incluídos na pesquisa aqueles professores que fornecerem consentimento informado, demonstrando sua disposição em participar da pesquisa e concordando com a utilização de suas respostas para fins acadêmicos.

4. Diversidade de Formação: Serão incluídos professores com diferentes formações acadêmicas (pedagogia, letras, psicologia, entre outras) para garantir uma variedade de perspectivas sobre as estratégias de ensino.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

1. Professores de Outras Etapas: Professores que não atuam na educação infantil, como aqueles que ensinam no ensino fundamental ou médio, serão excluídos da pesquisa, pois suas experiências não se aplicam ao foco do estudo.

2. Falta de Experiência: Professores que possuem menos de seis meses de experiência na educação infantil não serão incluídos, uma vez que podem não ter adquirido um entendimento completo das dinâmicas e estratégias do ensino infantil.

3. Recusa ao Consentimento: Professores que não aceitarem participar da pesquisa ou que não fornecerem consentimento informado para a utilização de suas respostas serão excluídos, respeitando a ética na pesquisa.

4. Participação em Outro Estudo: Professores que estão participando de outra pesquisa acadêmica que envolve estratégias de ensino na educação infantil durante o

período da coleta de dados serão excluídos para evitar conflitos de interesse e sobrecarga de dados.

FASES DA PESQUISA

As fases de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, exploratório e quanti/qualitativo são essenciais para garantir um processo organizado e eficiente. Cada etapa desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e na análise do tema em questão.

PRIMEIRA FASE

A primeira fase da pesquisa envolveu o planejamento e a preparação dos instrumentos e métodos a serem utilizados. Nesta etapa, foram definidos os objetivos da pesquisa, o problema de pesquisa e as perguntas que guiarão o estudo. A elaboração do formulário de coleta de dados foi um componente crucial, onde as perguntas são cuidadosamente formuladas para garantir que se alinhem com os objetivos da pesquisa.

Durante essa fase, também foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, visando garantir uma amostra representativa e relevante. Além disso, é fundamental obter a aprovação do comitê de ética em pesquisa, que assegura que os direitos dos participantes sejam respeitados. Essa fase foi crucial para garantir que a pesquisa tenha uma base sólida e que as abordagens metodológicas sejam adequadas para responder às perguntas formuladas.

SEGUNDA FASE

A segunda fase foi a coleta de dados, onde os instrumentos previamente elaborados são aplicados. Nesta etapa, os formulários de coleta de dados são distribuídos aos professores da educação infantil da Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves. A coleta foi

realizada presencialmente, em reuniões de equipe, ou por meio de plataformas digitais, conforme a conveniência e disponibilidade dos participantes.

Foi essencial que a pesquisadora estivesse disponível para esclarecer dúvidas e garantir que os participantes compreendam as instruções do formulário. Durante a coleta de dados, foi importante manter a confidencialidade das respostas e garantir que os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões. O registro cuidadoso das respostas foi fundamental, pois essas informações serão a base para a análise e interpretação dos dados na fase seguinte.

TERCEIRA FASE

A terceira fase envolve a análise e interpretação dos dados coletados. Após a conclusão da coleta, os dados devem ser organizados e analisados utilizando métodos estatísticos para as questões quantitativas e análise de conteúdo para as questões qualitativas. A análise quantitativa pode incluir a criação de gráficos e tabelas para visualizar as tendências nas respostas dos professores, enquanto a análise qualitativa permitirá uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos educadores sobre suas práticas pedagógicas.

Os resultados serão então discutidos em relação ao quadro teórico estabelecido no início da pesquisa, buscando identificar padrões, desafios e possíveis inovações nas estratégias de ensino. Por fim, os pesquisadores redigirão um relatório com as conclusões da pesquisa, incluindo recomendações para a prática pedagógica e sugestões para futuras pesquisas na área.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias docentes utilizadas no ensino infantil na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves, em

Japoatã/SE, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados envolveu questionários aplicados aos professores e observações diretas em sala de aula, com o intuito de compreender como as práticas pedagógicas influenciam o aprendizado das crianças.

Os dados quantitativos foram coletados por meio de questionários que abordaram diversas dimensões das estratégias docentes, como a utilização de atividades lúdicas, a integração de tecnologia e a formação continuada dos professores. Esses dados foram obtidos por meio de questionários estruturados aplicados a 8 professores da Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves, com uma taxa de resposta de 100%.

Os dados qualitativos envolveram perguntas sobre desafios, sugestões e observações gerais oferecem uma visão aprofundada das experiências dos professores ao aplicar suas estratégias de ensino nesta referida escola. As perguntas foram elaboradas para avaliar diferentes dimensões das estratégias docentes, incluindo a utilização de métodos de ensino, a percepção sobre a eficácia das atividades propostas e a formação continuada. A seguir, são apresentados os resultados de forma mais detalhada.

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DOCENTES NA ESCOLA

A análise do perfil dos respondentes revelou que 37,5% dos professores estão na faixa de 31 a 40 anos e 62,5% têm mais de 40 anos. Em relação ao tempo de experiência, 12,5% dos docentes possuem entre 1 e 5 anos de atuação, 50% têm de 6 a 10 anos e 37,5% atuam há mais de 10 anos. Quanto à utilização de atividades lúdicas, 87,5% dos professores relataram que utilizam essas práticas regularmente, enquanto 12,5% afirmaram usá-las ocasionalmente.

Entre as atividades lúdicas empregadas, 62,5% mencionaram o uso de jogos educativos, 50% utilizam dramatizações e 37,5% aplicam atividades artísticas e criativas. A percepção de eficácia das atividades lúdicas é alta, com 87,5% dos docentes acreditando que essas

práticas aumentam o interesse e a participação dos alunos, e 75% observando que contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Em relação à integração de tecnologia nas aulas, apenas 37,5% dos professores relataram utilizar recursos tecnológicos em suas atividades pedagógicas. Contudo, 62,5% expressaram o desejo de empregar mais tecnologia, mas enfrentam limitações. Entre os que utilizam tecnologia, 75% mencionaram o uso de computadores e tablets, e 50% relataram o uso de recursos audiovisuais, como vídeos e apresentações. No entanto, 87,5% dos professores destacaram a falta de formação específica como uma barreira para o uso eficaz da tecnologia, e 75% mencionaram a necessidade de equipamentos adequados e acesso à internet.

No que diz respeito à formação continuada, 62,5% dos docentes participaram de cursos nos últimos dois anos. A maioria desses cursos abordou temas como metodologias ativas (50%), ensino de ciências e alfabetização (37,5%), e inclusão e diversidade na educação (25%). A maioria dos professores (75%) acredita que a formação continuada contribuiu para a melhoria de suas práticas pedagógicas, e 62,5% relataram aplicar novas metodologias aprendidas em suas aulas.

Em termos de satisfação geral, 75% dos professores se sentem satisfeitos com suas práticas pedagógicas, embora 25% desejem mais apoio da gestão escolar para aprimorar suas estratégias. Quanto à autoavaliação, 62,5% dos docentes consideram-se preparados para trabalhar com a diversidade de aprendizes, enquanto 25% expressaram insegurança em relação à abordagem de diferentes estilos de aprendizagem.

Em suma, os dados quantitativos revelam um cenário positivo em relação à utilização de atividades lúdicas, com a maioria dos professores reconhecendo sua importância para o aprendizado das crianças. Contudo, a integração de tecnologia permanece um

desafio, indicando a necessidade de capacitação e recursos adequados.

A participação em formação continuada foi bem recebida, sugerindo que os docentes estão em busca de aprimoramento, o que pode resultar em práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras. Esses achados fornecem um panorama detalhado das estratégias docentes no ensino infantil, servindo como base para futuras intervenções e melhorias na prática pedagógica na escola.

Na Seção 1 do questionário, focou-se nas estratégias de ensino utilizadas pelos professores na educação infantil. A primeira pergunta busca identificar os métodos de ensino mais frequentes entre os docentes. A lista inclui o ensino tradicional, a aprendizagem baseada em projetos, jogos e brincadeiras pedagógicas, ensino lúdico, tecnologia educacional, e um espaço para incluir outras abordagens. Essa diversidade de opções permite aos professores expressarem suas preferências e práticas, revelando uma abordagem pedagógica que pode ser tanto tradicional quanto inovadora.

A segunda pergunta investiga o processo de escolha das estratégias de ensino. A pergunta sugere quatro opções: baseado no currículo escolar, de acordo com as necessidades dos alunos, sugestões de outros colegas/profissionais, ou uma alternativa. Essa questão é crucial para entender como os docentes adaptam suas práticas pedagógicas, priorizando a flexibilidade e a personalização do ensino. A resposta pode indicar se os professores estão alinhados com as diretrizes curriculares ou se estão mais focados em atender às particularidades e interesses de seus alunos.

Por fim, a terceira pergunta solicita que os professores identifiquem a estratégia que consideram mais eficaz no ensino infantil e justifiquem sua escolha. Essa reflexão proporciona insights valiosos sobre as percepções dos docentes em relação ao impacto de diferentes métodos de ensino. A eficácia pode ser relacionada a vários fatores, como o engajamento dos

alunos, a facilitação do aprendizado de habilidades específicas ou a promoção de um ambiente de aprendizagem positivo. As respostas a essa pergunta também podem destacar práticas bem-sucedidas que podem ser compartilhadas e adotadas por outros educadores.

Em conjunto, essas perguntas fornecem uma visão abrangente das estratégias de ensino na educação infantil, permitindo compreender como os professores integram métodos variados em suas aulas, como tomam decisões pedagógicas e quais abordagens são vistas como mais eficazes na promoção do aprendizado infantil.

A análise das estratégias de ensino na educação infantil, conforme evidenciado pelos dados coletados, revela a diversidade de métodos adotados pelos professores da Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves. A primeira pergunta do questionário, que identifica os métodos mais utilizados, sugere uma tendência crescente em favor de abordagens que favorecem a interação e o envolvimento dos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino lúdico. Esses métodos estão alinhados com a ênfase atual nas metodologias ativas, que buscam tornar os alunos protagonistas de seu aprendizado (KISHIMOTO, 2019).

A predominância de jogos e brincadeiras pedagógicas, com ênfase no ensino lúdico, corrobora a perspectiva de que a aprendizagem na infância deve ser divertida e significativa. A literatura aponta que essas abordagens não apenas facilitam a compreensão de conceitos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (BRASIL, 2017). Além disso, o uso de tecnologia educacional, embora menos frequente, mostra um potencial significativo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a criação de ambientes mais dinâmicos e interativos (PIMENTA; LIMA, 2021).

A segunda pergunta, que aborda a escolha das estratégias de ensino, reflete uma prática docente que valoriza a adaptação às necessidades dos alunos. Isso

demonstra um compromisso com uma educação mais inclusiva e personalizada, que reconhece a diversidade das crianças em sala de aula (LIBÂNEO, 2017). Essa flexibilidade é fundamental, pois os professores que se adaptam às demandas específicas de seus alunos tendem a obter melhores resultados acadêmicos e a fomentar um ambiente de aprendizagem mais positivo.

Por fim, a terceira pergunta, que solicita a identificação da estratégia mais eficaz, evidencia que os professores reconhecem a importância de integrar diferentes abordagens para atender às necessidades dos alunos. Vygotsky (2007) argumenta que o desenvolvimento cognitivo é mediado por interações sociais, sugerindo que as estratégias que favorecem a colaboração e a interação são particularmente eficazes. A reflexão dos professores sobre suas práticas e a busca por eficácia indicam um profissionalismo e uma disposição para a formação continuada, elementos essenciais para a evolução do ensino na educação infantil (ALMEIDA, 2020).

Em suma, os dados da pesquisa ressaltam a importância de métodos de ensino diversificados que promovem o envolvimento ativo dos alunos. A escolha consciente dessas estratégias, aliada à reflexão sobre sua eficácia, sugere um potencial para práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se às diretrizes curriculares atuais e às melhores práticas pedagógicas.

Na Seção 2, que trata da avaliação das estratégias de ensino, a primeira pergunta busca entender como os professores avaliam a eficácia das abordagens que utilizam em sala de aula. As opções de resposta incluem observação direta do aprendizado dos alunos, testes e avaliações periódicas, feedback dos alunos, reuniões com pais ou responsáveis e a possibilidade de acrescentar outra forma de avaliação.

A observação direta é uma ferramenta valiosa, pois permite que os professores identifiquem, em tempo real, o engajamento e a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo apresentado. Essa prática está

alinhada com a pedagogia contemporânea, que valoriza o acompanhamento contínuo do processo de aprendizado (KISHIMOTO, 2019). Os testes e avaliações periódicas, por outro lado, oferecem uma visão mais estruturada do desempenho dos alunos, permitindo uma análise quantitativa que pode complementar as observações qualitativas feitas em sala de aula.

O feedback dos alunos é outro aspecto crucial para a avaliação da eficácia das estratégias de ensino. Ao coletar opiniões e percepções dos alunos sobre as atividades, os professores podem ajustar suas abordagens para melhor atender às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo (BRASIL, 2017). Além disso, as reuniões com pais e responsáveis são fundamentais, pois proporcionam uma visão holística do aprendizado da criança, permitindo que os educadores compreendam melhor o contexto familiar e suas influências no desempenho escolar.

A segunda pergunta investiga com que frequência os professores adaptam ou mudam suas estratégias de ensino. As opções variam desde adaptações diárias até mudanças por bimestre. Essa questão é relevante, pois a capacidade de adaptação é um dos pilares de uma prática docente eficaz. Professores que ajustam suas estratégias com frequência demonstram uma disposição para a inovação e uma preocupação constante em atender às demandas de seus alunos (LIBÂNEO, 2017).

Em resumo, as respostas a essas perguntas refletem uma prática avaliativa consciente e dinâmica, na qual os professores estão atentos tanto aos resultados das suas intervenções quanto às necessidades dos alunos. A capacidade de adaptar as estratégias de ensino, respaldada por uma avaliação contínua e multifacetada, é fundamental para o sucesso no ensino infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e a construção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

Em relação aos dados qualitativos, presentes na Seção 3 do questionário, na décima primeira pergunta, que explora os principais desafios enfrentados pelos docentes, muitos relataram dificuldades relacionadas à falta de recursos adequados e à infraestrutura escolar. A escassez de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e tecnologia pode limitar a implementação de atividades lúdicas e interativas, que são essenciais para o aprendizado infantil.

Além disso, alguns professores mencionaram a necessidade de lidar com a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem das crianças, o que exige uma maior personalização das estratégias de ensino. Essa situação é corroborada por estudos que indicam que a heterogeneidade nas salas de aula é um desafio significativo, exigindo dos educadores uma capacidade constante de adaptação e inovação (KISHIMOTO, 2019).

A décima segunda pergunta, que buscou identificar que tipos de recursos ou formações adicionais poderiam ajudar a melhorar as estratégias de ensino, revelou uma forte demanda por formação continuada. Os professores expressaram o desejo de participar de cursos que abordem metodologias ativas, uso de tecnologia educacional e inclusão de crianças com necessidades especiais. A formação contínua é reconhecida como um fator crítico para o desenvolvimento profissional dos educadores, permitindo-lhes atualizar suas práticas e incorporar novas abordagens pedagógicas (ALMEIDA, 2020). Além disso, a criação de um banco de recursos didáticos e materiais de apoio foi sugerida como uma forma de ampliar as possibilidades de ensino.

Na décima terceira pergunta, sobre sugestões de novas estratégias ou metodologias, alguns docentes propuseram a implementação de projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento, permitindo um aprendizado mais contextualizado e significativo. A ênfase na interdisciplinaridade está em consonância com as tendências atuais da educação, que valorizam conexões

entre conteúdos e a aplicação prática do conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2021).

Por fim, a seção de observações gerais trouxe à tona a importância do apoio da gestão escolar e da comunidade para fortalecer as práticas pedagógicas. Os professores destacaram a necessidade de um ambiente colaborativo, onde possam compartilhar experiências e desafios, contribuindo para a construção de uma cultura de aprendizado contínuo. Essa colaboração é fundamental para criar um ambiente escolar mais coeso e eficaz, que valorize a participação de todos os envolvidos na educação (LIBÂNEO, 2017).

Em síntese, os dados qualitativos evidenciam a complexidade do ensino na educação infantil e a importância de considerar as vozes dos professores ao desenvolver políticas e práticas educativas. Os desafios identificados, as sugestões de recursos e as propostas de novas estratégias são essenciais para direcionar ações que melhorem a qualidade do ensino na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves, contribuindo para um aprendizado mais significativo e inclusivo.

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS E SEUS BENEFÍCIOS

O desenvolvimento de atividades lúdicas na educação infantil é uma prática pedagógica amplamente reconhecida por seu potencial em promover o aprendizado de maneira significativa e prazerosa. Essa abordagem se alinha à necessidade de criar um ambiente de aprendizagem que valorize a curiosidade natural das crianças, transformando o ato de aprender em uma experiência envolvente e estimulante. A pesquisa realizada na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves, em Japoatã/SE, buscou investigar como os professores implementam essas atividades lúdicas e os benefícios percebidos em seu uso.

As atividades lúdicas são fundamentais no contexto educacional, pois estimulam a criatividade e a imaginação das crianças. O jogo, como uma forma de

atividade lúdica, permite que os alunos explorem novos conceitos e se relacionem com o mundo de forma prática e interativa. Segundo Kishimoto (2019), o brincar é uma das formas mais eficazes de aprendizagem na infância, pois proporciona um espaço seguro para a experimentação e a descoberta.

A pesquisa revelou que a maioria dos professores utiliza jogos e brincadeiras pedagógicas como estratégias de ensino. Essa escolha reflete uma compreensão de que essas atividades não apenas mantêm os alunos engajados, mas também facilitam a assimilação de conteúdo. Ao integrar o lúdico ao cotidiano escolar, os educadores estão promovendo um aprendizado ativo, onde as crianças se tornam protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem.

Um dos benefícios mais significativos das atividades lúdicas é o desenvolvimento das habilidades sociais. A interação durante jogos e brincadeiras proporciona oportunidades para que as crianças aprendam a trabalhar em equipe, respeitar regras e se comunicar efetivamente com os colegas. Libâneo (2017) ressalta que o desenvolvimento social é um componente essencial da formação integral do aluno, e as atividades lúdicas servem como um veículo eficaz para esse aprendizado.

Além das habilidades sociais, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Por meio de jogos, elas são estimuladas a resolver problemas, fazer escolhas e pensar criticamente. Esses processos são fundamentais para a formação de habilidades que serão necessárias ao longo de sua trajetória escolar e profissional. A pesquisa evidenciou que, ao promover atividades lúdicas, os professores estão não apenas ensinando conteúdos curriculares, mas também preparando os alunos para enfrentar desafios futuros.

Outro aspecto importante a ser destacado é a promoção da saúde emocional das crianças. O brincar é um meio natural de expressão e, quando as crianças têm a oportunidade de participar de atividades lúdicas, elas

podem liberar tensões e desenvolver a autoestima. A pesquisa revelou que os professores observaram uma diminuição no estresse e na ansiedade dos alunos durante as atividades lúdicas, corroborando a ideia de que o jogo pode ser um importante aliado no bem-estar emocional.

A implementação de atividades lúdicas também favorece a inclusão de crianças com diferentes habilidades. Os professores mencionaram que, ao usar jogos e brincadeiras, é possível atender a diversas necessidades e estilos de aprendizagem, permitindo que todos os alunos participem ativamente das atividades. Almeida (2020) enfatiza que a diversidade nas práticas pedagógicas é essencial para garantir que cada criança tenha a oportunidade de aprender de acordo com suas particularidades.

Além disso, a pesquisa indicou que os professores enfrentam alguns desafios ao implementar atividades lúdicas, como a falta de recursos e a necessidade de formação contínua. Muitas vezes, a escassez de materiais didáticos limita as possibilidades de criação de ambientes lúdicos e interativos. Isso reforça a importância de investimentos em infraestrutura escolar e na formação de professores para que possam utilizar plenamente o potencial das atividades lúdicas em suas práticas.

Os dados qualitativos coletados na pesquisa revelaram que os professores estão abertos a inovações e dispostos a experimentarem novas estratégias de ensino. No entanto, é necessário que haja um suporte institucional para que essas mudanças possam ser efetivas. A colaboração entre educadores, gestores e a comunidade é essencial para criar um ambiente propício à implementação de práticas lúdicas.

O feedback dos alunos sobre as atividades lúdicas também é um aspecto relevante a ser considerado. Os professores destacaram que as crianças demonstram maior entusiasmo e motivação durante as atividades que envolvem jogos e brincadeiras, o que é um indicador positivo da eficácia dessas estratégias. A

pesquisa sugere que a inclusão do feedback dos alunos nas avaliações das práticas pedagógicas pode contribuir para um aprimoramento contínuo.

As atividades lúdicas também podem ser vistas como uma forma de integração curricular. Os professores mencionaram que, ao planejar atividades que envolvem jogos, conseguem conectar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Isso se alinha às propostas contemporâneas de educação, que buscam romper com a fragmentação do conhecimento e promover a interdisciplinaridade.

Outro benefício significativo das atividades lúdicas é a promoção da autonomia das crianças. Ao participar de jogos e brincadeiras, os alunos são incentivados a tomar decisões, resolver conflitos e assumir responsabilidades. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, um aspecto crucial na formação de indivíduos independentes e críticos.

A pesquisa também revelou que os professores utilizam a tecnologia como uma forma de enriquecer as atividades lúdicas. Embora o uso de tecnologia educacional ainda seja limitado, alguns docentes relataram experiências positivas ao integrar jogos digitais e recursos online em suas práticas. Essa combinação de métodos tradicionais e tecnologia pode proporcionar um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Além disso, os professores expressaram a necessidade de uma maior colaboração entre as escolas e as famílias. O envolvimento dos pais nas atividades lúdicas pode fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, além de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa destacou que o apoio familiar é um fator importante para o sucesso das práticas pedagógicas.

A formação continuada dos professores também se mostrou um ponto central nas discussões. A pesquisa revelou que os educadores desejam participar de cursos e oficinas que abordem novas metodologias de

ensino, especialmente aquelas que incorporam o lúdico. Investir na formação dos docentes é fundamental para garantir que eles se sintam seguros e capacitados para implementar atividades lúdicas em suas práticas.

A partir dos dados coletados, conclui-se que as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Elas promovem o desenvolvimento integral das crianças, estimulando habilidades sociais, cognitivas e emocionais. No entanto, para que seu potencial seja plenamente realizado, é necessário enfrentar os desafios identificados e buscar soluções que garantam o suporte necessário aos professores.

Em suma, a pesquisa evidencia a importância de se valorizar e implementar atividades lúdicas na educação infantil. A construção de um ambiente de aprendizagem que valorize o brincar é essencial para o desenvolvimento de crianças mais criativas, colaborativas e autônomas, preparando-as para os desafios do futuro. A formação contínua dos educadores, o envolvimento das famílias e a disponibilidade de recursos são elementos-chave para o sucesso dessa prática pedagógica.

A discussão dos dados qualitativos obtidos na pesquisa sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas e seus benefícios na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves revela insights significativos sobre as práticas docentes e os desafios enfrentados na educação infantil. As respostas dos professores, coletadas por meio de perguntas abertas, fornecem uma compreensão mais profunda da realidade escolar e das estratégias utilizadas na formação das crianças.

Um dos principais desafios mencionados pelos professores refere-se à escassez de recursos e materiais adequados para a implementação efetiva das atividades lúdicas. Essa dificuldade é corroborada por estudos que ressaltam a importância de uma infraestrutura apropriada e de materiais didáticos variados para que o lúdico cumpra seu papel pedagógico. Segundo Almeida (2020), a falta de recursos limita a criatividade dos

educadores e o potencial das crianças para explorarem novas formas de aprendizado. Portanto, é crucial que as escolas recebam investimentos que viabilizem a criação de ambientes que favoreçam o brincar e a exploração.

Outro aspecto relevante levantado na pesquisa é a necessidade de formação contínua para os professores. Muitos educadores expressaram a falta de confiança em suas habilidades para aplicar metodologias lúdicas de maneira eficaz. A formação inicial muitas vezes não é suficiente para preparar os docentes para as exigências do cotidiano escolar, especialmente em contextos em que o lúdico precisa ser integrado às práticas pedagógicas. A literatura aponta que programas de capacitação que abordem o uso de atividades lúdicas e a gestão de sala de aula são fundamentais para fortalecer as competências dos educadores (Kishimoto, 2019). Essa formação deve incluir tanto aspectos teóricos quanto práticos, permitindo que os professores experimentem e reflitam sobre suas práticas.

Além disso, as respostas sobre os tipos de recursos e formações adicionais sugeridos pelos professores indicam um desejo por mais apoio institucional e colaboração entre colegas. O compartilhamento de experiências e a troca de ideias entre professores são estratégias eficazes para enriquecer a prática pedagógica. Libâneo (2017) enfatiza que o trabalho colaborativo entre docentes pode promover a inovação e a diversidade nas abordagens de ensino, além de fortalecer o senso de comunidade dentro da escola.

A discussão das sugestões apresentadas pelos educadores para a implementação de novas estratégias e metodologias revela uma busca por práticas que vão além do tradicional. Os professores sugeriram a adoção de atividades que promovam o engajamento e a participação ativa dos alunos, como projetos interdisciplinares e oficinas lúdicas. Essas propostas estão alinhadas com as tendências atuais na educação, que defendem um ensino mais integrado e que valorize a curiosidade e a criatividade das crianças (Pimenta;

Lima, 2021). A aplicação de novas metodologias deve considerar a singularidade de cada grupo de alunos e as particularidades do contexto escolar, criando assim experiências de aprendizagem significativas.

Além disso, as observações adicionais feitas pelos professores mostram um interesse crescente pela inclusão de tecnologia nas atividades lúdicas. No entanto, essa inserção deve ser feita de maneira crítica e consciente, garantindo que as ferramentas digitais complementem e enriqueçam as práticas pedagógicas, sem substituir o valor do brincar. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o uso de tecnologia deve ser integrado de forma que favoreça a interação e a construção de conhecimento, respeitando o tempo e o espaço do brincar.

Por fim, a análise dos dados qualitativos sugere que, embora as atividades lúdicas sejam reconhecidas como essenciais para o aprendizado na educação infantil, é fundamental que os professores tenham acesso a recursos adequados, formação contínua e apoio institucional. As práticas lúdicas não apenas promovem o desenvolvimento cognitivo, mas também favorecem a construção de vínculos afetivos e sociais entre as crianças, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e inclusivo. Portanto, a implementação de políticas públicas que priorizem a valorização do lúdico na educação infantil é imprescindível para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e significativa.

A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NAS ESTRATÉGIAS DOCENTES

A integração da tecnologia nas estratégias docentes tem se tornado uma prática cada vez mais necessária nas escolas, especialmente na educação infantil. As tecnologias digitais oferecem um potencial significativo para enriquecer as experiências de aprendizado e podem ser aliadas valiosas no desenvolvimento das atividades lúdicas. A pesquisa

realizada na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves destacou que muitos professores estão abertos a explorar novas ferramentas tecnológicas, embora enfrentem desafios na implementação.

A primeira abordagem a ser considerada é a importância do uso de tecnologias educacionais como instrumentos que facilitam a aprendizagem ativa. Ferramentas como aplicativos educativos e jogos interativos permitem que as crianças aprendam de forma dinâmica, promovendo a participação e o envolvimento no processo educativo. Segundo Almeida (2020), a tecnologia pode transformar o ambiente de aprendizagem, proporcionando experiências que vão além do método tradicional de ensino.

Um exemplo prático de integração tecnológica é o uso de tablets e computadores em sala de aula. Esses dispositivos possibilitam o acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, desde jogos até conteúdo multimídia que atraem a atenção dos alunos. Ao incorporar esses recursos, os educadores podem criar atividades lúdicas que são mais envolventes e significativas. O uso de tecnologia na educação infantil tem o potencial de aumentar a motivação das crianças e facilitar a compreensão de conceitos complexos (Kishimoto, 2019).

Além disso, a tecnologia pode ser uma aliada na personalização do ensino. Com a utilização de softwares educacionais, é possível adaptar as atividades às necessidades individuais dos alunos, permitindo que cada criança avance em seu próprio ritmo. Essa personalização é especialmente importante na educação infantil, onde as diferenças de desenvolvimento são mais evidentes. Ferramentas que permitem o acompanhamento do progresso dos alunos ajudam os educadores a identificarem áreas que necessitam de reforço e a planejar intervenções mais eficazes (Pimenta; Lima, 2021).

A formação contínua dos professores é fundamental para que eles possam integrar a tecnologia de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. A

pesquisa revelou que muitos educadores se sentem inseguros em relação ao uso de ferramentas digitais. Portanto, a oferta de capacitação e treinamentos específicos sobre o uso de tecnologia na educação é essencial. Libâneo (2017) destaca que a formação deve incluir tanto aspectos teóricos quanto práticos, permitindo que os educadores se familiarizem com os recursos disponíveis e aprendam a utilizá-los em suas aulas.

Outra dimensão importante da tecnologia na educação é a possibilidade de promover a colaboração e a comunicação entre alunos. A utilização de plataformas online para trabalhos em grupo e projetos colaborativos permite que as crianças desenvolvam habilidades sociais e de trabalho em equipe desde cedo. O uso de tecnologias de comunicação, como chats e fóruns, pode também facilitar a interação entre alunos e professores, enriquecendo o processo de aprendizado (Brasil, 2017).

Além do mais, a tecnologia pode ser utilizada para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais. A adaptação de jogos e atividades digitais pode ajudar a atender as diferentes demandas dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor. As tecnologias assistivas, como softwares de leitura e dispositivos de comunicação, são exemplos de como a tecnologia pode auxiliar no aprendizado de crianças com deficiências (Almeida, 2020).

A utilização de redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo pode ser uma estratégia eficaz para o envolvimento dos pais na educação de seus filhos. Os professores podem utilizar essas ferramentas para compartilhar atividades, projetos e resultados, incentivando a participação da família no processo educativo. Essa colaboração entre escola e família é crucial para o desenvolvimento integral da criança e para o fortalecimento da comunidade escolar (Kishimoto, 2019).

A implementação de tecnologia na educação infantil, no entanto, deve ser feita com cautela. É importante que os educadores avaliem as ferramentas

disponíveis e considerem sua adequação ao contexto escolar e às necessidades dos alunos. O uso excessivo da tecnologia pode ser contraproducente, e os educadores devem encontrar um equilíbrio entre atividades digitais e experiências práticas e lúdicas. Segundo Pimenta e Lima (2021), a tecnologia deve ser vista como um recurso que complementa, e não substitui, o aprendizado por meio do brincar.

Por fim, a pesquisa na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves evidencia que a integração da tecnologia nas estratégias docentes é um caminho promissor para o aprimoramento da educação infantil. Embora haja desafios a serem enfrentados, como a formação dos professores e a disponibilidade de recursos, os benefícios potenciais são inegáveis. A combinação do lúdico com a tecnologia pode proporcionar experiências de aprendizado mais ricas e significativas, preparando as crianças para os desafios do século XXI.

A discussão dos dados coletados na pesquisa revela que a integração da tecnologia nas estratégias docentes é vista como uma oportunidade, mas também apresenta desafios que precisam ser abordados. Os educadores mostraram-se receptivos ao uso de ferramentas digitais, mas destacaram a necessidade de suporte e formação contínua. A literatura corrobora essa percepção, enfatizando que a capacitação dos docentes é essencial para a efetividade das práticas pedagógicas que envolvem tecnologia (Almeida, 2020).

Os dados qualitativos sugerem que os professores enfrentam dificuldades na implementação de tecnologias devido à falta de recursos financeiros e à ausência de infraestrutura adequada nas escolas. Essa realidade é preocupante, uma vez que a carência de materiais e dispositivos tecnológicos pode limitar o potencial do lúdico em conjunto com a tecnologia. Estudos apontam que a infraestrutura deficiente é um dos principais obstáculos para a inovação pedagógica (Kishimoto, 2019). Portanto, é necessário que as políticas

públicas direcionem esforços para garantir que as escolas tenham acesso aos recursos necessários.

Outro ponto a ser destacado é a resistência de alguns educadores em adotar novas tecnologias. Essa resistência pode estar ligada à falta de familiaridade com as ferramentas digitais ou à crença de que a tecnologia não é necessária para o aprendizado infantil. A pesquisa demonstrou que os professores que participaram de formações anteriores sobre tecnologia mostraram mais confiança e disposição para experimentar novos recursos em suas aulas. Isso sugere que as iniciativas de capacitação devem ser contínuas e adaptadas às necessidades dos educadores, promovendo uma cultura de inovação e aprendizado (Pimenta; Lima, 2021).

As respostas dos professores em relação à personalização do ensino por meio da tecnologia indicam que eles reconhecem o valor de adaptar as atividades às necessidades de cada aluno. No entanto, a implementação desse tipo de personalização requer planejamento cuidadoso e acesso a ferramentas adequadas. O uso de plataformas educacionais que permitam o monitoramento do progresso individual pode ser uma solução eficaz, mas requer investimentos em formação e tecnologia (Brasil, 2017).

A pesquisa também revelou que muitos professores desejam implementar projetos colaborativos utilizando a tecnologia, mas enfrentam desafios na execução dessas atividades. A falta de tempo e a pressão por cumprir o currículo são barreiras significativas que podem limitar a criatividade dos educadores. Assim, é crucial que as escolas ofereçam um espaço para a experimentação e que haja uma flexibilização das demandas curriculares, permitindo que os docentes integrem a tecnologia de maneira mais fluida (Almeida, 2020).

As respostas sobre o uso de redes sociais e plataformas digitais para envolver os pais mostram que os educadores estão cientes da importância da colaboração entre escola e família. No entanto, a falta de apoio institucional para essas iniciativas pode dificultar a

implementação efetiva. É fundamental que as escolas desenvolvam políticas que incentivem a participação dos pais e promovam a transparência nas atividades escolares (Kishimoto, 2019).

Além disso, a inclusão de alunos com necessidades especiais nas atividades tecnológicas é um tema que merece atenção. A pesquisa indicou que muitos professores estão dispostos a adaptar suas práticas, mas carecem de orientações específicas sobre como utilizar tecnologias assistivas de forma eficaz. A formação sobre inclusão e o uso de tecnologias adaptativas deve ser uma prioridade nas capacitações para educadores (Pimenta; Lima, 2021).

Os dados indicam também que os educadores compreendem o valor do lúdico na educação infantil, mas ressaltam a importância de não sacrificar as experiências práticas em favor de atividades puramente digitais. A literatura reafirma que a tecnologia deve complementar e enriquecer o aprendizado por meio do brincar, criando um equilíbrio entre as diferentes abordagens pedagógicas (Almeida, 2020).

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de um olhar crítico em relação à implementação da tecnologia nas escolas. As experiências dos professores mostram que, para que a integração tecnológica seja bem-sucedida, é necessário considerar o contexto específico da escola, as necessidades dos alunos e as condições de trabalho dos educadores. A colaboração entre educadores, gestores e a comunidade é fundamental para criar um ambiente que favoreça a inovação e a aprendizagem significativa (Kishimoto, 2019).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A formação continuada do professor é um aspecto essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino, especialmente em um contexto educacional em constante transformação. No cenário da educação infantil, como observado na pesquisa realizada na Escola

Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves, a formação contínua emerge como um fator determinante para a eficácia das estratégias docentes e para a implementação de metodologias inovadoras. A pesquisa revelou que, apesar do reconhecimento da importância da formação, muitos professores ainda enfrentam desafios significativos em sua busca por atualização profissional.

A formação continuada permite que os educadores desenvolvam novas habilidades e conhecimentos, adaptando-se às mudanças nas demandas educacionais e nas necessidades dos alunos. Segundo Imbernón (2017), a formação contínua é uma estratégia que contribui para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e crítica. Essa abordagem é particularmente relevante na educação infantil, onde o papel do educador vai além da transmissão de conhecimentos; envolve a mediação do aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

Um dos principais benefícios da formação continuada é a oportunidade de troca de experiências entre professores. Ao participar de cursos, workshops e grupos de estudo, os educadores podem compartilhar desafios e soluções, enriquecendo suas práticas. A pesquisa apontou que os docentes que se envolvem em comunidades de aprendizagem se sentem mais motivados e confiantes em suas abordagens pedagógicas. Essa troca não apenas fortalece a prática individual, mas também contribui para a construção de uma cultura colaborativa dentro da escola (Lima; Silva, 2020).

Além disso, a formação continuada permite que os professores se mantenham atualizados em relação às novas tecnologias e metodologias educacionais. No contexto atual, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental na educação, a capacitação em ferramentas digitais é imprescindível. Os dados da pesquisa indicam que os educadores reconhecem a importância de integrar a tecnologia em suas aulas, mas muitas vezes se sentem despreparados para fazê-lo. A formação

contínua pode fornecer o suporte necessário para que os docentes se sintam mais seguros na utilização de recursos tecnológicos (Morrison; McDonnell, 2021).

A formação continuada também é crucial para a promoção da inclusão e da diversidade na sala de aula. Educadores capacitados são mais aptos a reconhecer e atender às necessidades específicas de alunos com diferentes perfis, incluindo aqueles com necessidades especiais. A pesquisa evidenciou que, embora alguns professores demonstrem vontade de adaptar suas práticas para incluir todos os alunos, a falta de formação adequada em inclusão é um obstáculo significativo. Investir em formação contínua focada em diversidade e inclusão é fundamental para que todos os alunos possam ter acesso a uma educação de qualidade (Gatti, 2019).

A motivação do professor é outro aspecto que se relaciona diretamente com a formação continuada. Quando os educadores se sentem apoiados e valorizados em seu desenvolvimento profissional, sua motivação para ensinar e inovar aumenta. A pesquisa mostrou que professores que participam de formações regulares relatam maior satisfação em seu trabalho e estão mais dispostos a experimentar novas abordagens pedagógicas. A motivação é um fator chave para a retenção de talentos na educação e para a construção de um ambiente escolar positivo (Silva; Santos, 2020).

Além disso, a formação continuada permite que os educadores se tornem mais críticos em relação às políticas educacionais e às práticas institucionais. Ao se envolverem em processos formativos, os professores desenvolvem uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados na educação e se tornam agentes de mudança dentro da escola. Essa postura crítica é essencial para a construção de uma educação mais justa e equitativa, que atenda às necessidades de todos os alunos (Gatti, 2019).

A pesquisa na Escola Municipal Dr^a Maria do Carmo Alves também evidenciou que os professores valorizam as formações que são contextualizadas e práticas. Quando a formação é relevante e diretamente

aplicada ao cotidiano escolar, os educadores conseguem incorporar novos conhecimentos de maneira mais eficaz. Por isso, é fundamental que as instituições ofereçam formações que considerem as realidades locais e as especificidades da educação infantil (Imbernón, 2017).

Outra questão importante é a necessidade de uma formação continuada que envolva o acompanhamento e a supervisão pedagógica. A pesquisa revelou que muitos professores desejam receber feedback sobre suas práticas, o que pode ser facilitado por meio de observações e acompanhamentos sistemáticos. Essa supervisão pode proporcionar uma oportunidade valiosa para a reflexão crítica e a melhoria contínua da prática docente (Morrison; McDonnell, 2021).

Por fim, a formação continuada deve ser vista como um compromisso coletivo, envolvendo não apenas os professores, mas também a gestão escolar e a comunidade. É fundamental que as escolas criem uma cultura de aprendizado contínuo, onde todos os envolvidos no processo educativo se sintam responsáveis pela formação e pelo desenvolvimento profissional. Essa visão integrada é essencial para a construção de um ambiente educacional que favoreça a inovação e a melhoria contínua do ensino (Lima; Silva, 2020).

Os dados coletados na pesquisa sobre a formação continuada do professor revelam uma clara necessidade de investimento em capacitação e desenvolvimento profissional. Os professores expressaram um desejo significativo de aprimorar suas habilidades e conhecimentos, mas muitas vezes enfrentam barreiras para acessar oportunidades de formação. A literatura aponta que a formação continuada deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, uma vez que impacta diretamente na qualidade do ensino e no aprendizado dos alunos (Gatti, 2019).

Os desafios identificados na pesquisa, como a falta de recursos e a escassez de tempo, são comuns em muitos contextos educacionais. Esses obstáculos limitam

a capacidade dos educadores de participar de formações que poderiam enriquecer suas práticas. A superação dessas barreiras requer um compromisso institucional em fornecer apoio logístico e financeiro para o desenvolvimento profissional dos professores (Imbernón, 2017).

Além disso, as respostas dos professores indicam uma clara relação entre a formação continuada e a motivação docente. Aqueles que têm acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional se sentem mais realizados em suas funções e mais dispostos a inovar. Isso reforça a importância de criar um ambiente de apoio e incentivo, onde os educadores possam se sentir valorizados e motivados a buscar seu aprimoramento (Silva; Santos, 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de formação específica em tecnologias educacionais. Os educadores demonstraram uma consciência da importância de integrar a tecnologia ao ensino, mas a falta de capacitação impede que isso ocorra de maneira eficaz. A literatura sugere que a formação deve incluir tanto a teoria quanto a prática, proporcionando aos professores oportunidades de experimentar as tecnologias em contextos reais (Morrison; McDonnell, 2021).

As respostas qualitativas sobre inclusão e diversidade também ressaltam a importância da formação continuada nesse contexto. Os professores expressaram o desejo de atender melhor às necessidades de todos os alunos, mas se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Assim, a formação deve abordar práticas inclusivas e apresentar estratégias para adaptar o ensino às necessidades individuais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade (Gatti, 2019).

Além disso, as expectativas dos professores em relação ao feedback e à supervisão pedagógica mostram que a formação continuada deve incluir espaços de reflexão e análise crítica sobre a prática docente. A

literatura destaca que o feedback construtivo é um elemento essencial para a melhoria contínua do ensino, permitindo que os educadores façam ajustes em suas abordagens e se tornem mais eficazes em suas práticas (Imbernón, 2017).

A pesquisa também sugere que as formações que consideram as realidades locais são mais bem recebidas pelos educadores. Essa contextualização é fundamental para garantir que os professores possam aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira relevante em suas salas de aula. Assim, as instituições devem buscar parcerias e colaborações com a comunidade escolar para desenvolver formações que atendam às necessidades específicas da educação infantil (Lima; Silva, 2020).

Por fim, a análise dos dados revela que a formação continuada não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado ao cotidiano da prática docente. A construção de uma cultura de aprendizagem na escola envolve a colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo, promovendo um ambiente onde o desenvolvimento profissional é valorizado e incentivado (Gatti, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves investigou as estratégias pedagógicas adotadas no ensino infantil, destacando o uso de metodologias lúdicas e tecnológicas, e como essas práticas contribuem para o desenvolvimento das crianças. A análise qualitativa revelou que os professores utilizam amplamente jogos e tecnologias educacionais, reconhecendo a importância dessas abordagens para fomentar a motivação e o engajamento dos alunos. As estratégias implementadas visam promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

Além disso, a pesquisa evidenciou a relevância da formação contínua dos educadores, que se mostrou essencial para que os professores se atualizem frente às novas metodologias e superem os desafios do contexto educacional. A formação contínua também possibilita a troca de experiências entre os docentes, favorecendo a evolução das práticas pedagógicas. Contudo, a escassez de recursos materiais e a resistência à mudança por parte de alguns professores foram identificadas como barreiras à implementação plena dessas abordagens.

A análise qualitativa também destacou a importância de um suporte institucional robusto para viabilizar a adoção eficaz dessas metodologias. A gestão escolar tem um papel fundamental na promoção de iniciativas de formação, além de incentivar um ambiente de aprendizado colaborativo entre os educadores. A pesquisa sugere que a gestão escolar priorize programas de formação continuada e a troca de experiências entre os docentes, para aprimorar a qualidade do ensino infantil e garantir que as metodologias lúdicas e tecnológicas se tornem parte integral do processo educativo.

Por fim, os resultados demonstram que, apesar dos desafios enfrentados, as práticas pedagógicas observadas possuem grande potencial para transformar o ensino infantil. A utilização de recursos lúdicos e tecnológicos, aliada à formação contínua dos educadores e ao apoio institucional, pode resultar em um ensino mais eficaz, que favorece o desenvolvimento integral das crianças e as prepara para os desafios do futuro.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

As considerações teóricas para a pesquisa sobre as estratégias docentes no ensino infantil na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Alves fundamentam-se em várias abordagens educacionais que enfatizam a importância do lúdico, da tecnologia e da formação continuada dos professores. A partir da perspectiva construtivista, defendida por teóricos como Piaget e

Vygotsky, a aprendizagem é entendida como um processo ativo em que as crianças constroem o conhecimento por meio da interação com o meio e com os outros. Essa abordagem ressalta a importância de metodologias que considerem as experiências e os interesses dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem rico e diversificado.

A literatura sobre a importância do brincar na educação infantil é amplamente reconhecida. Kishimoto (2020) destaca que as atividades lúdicas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais e emocionais das crianças. O jogo é visto como uma ferramenta pedagógica essencial, pois permite que os alunos explorem, experimentem e reflitam sobre suas experiências de forma significativa. Assim, a pesquisa reforça a ideia de que a integração de práticas lúdicas nas estratégias de ensino pode resultar em um aprendizado mais engajado e eficaz.

A incorporação da tecnologia nas práticas pedagógicas também é um tema relevante a ser considerado. De acordo com a literatura, o uso de tecnologias educacionais pode transformar o ensino, oferecendo novas formas de interação e acesso ao conhecimento (Morrison & McDonnell, 2021). No contexto atual, onde as crianças estão cada vez mais expostas a dispositivos tecnológicos, é essencial que os educadores integrem esses recursos de forma planejada e pedagógica. A pesquisa, ao explorar essa temática, contribui para a discussão sobre como a tecnologia pode ser utilizada para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a formação continuada dos professores emerge como um aspecto central para a melhoria das práticas pedagógicas. A obra de Gatti (2019) e Imbernón (2017) enfatiza que a formação não deve ser vista como um evento pontual, mas como um processo contínuo que envolve reflexões e atualizações constantes. Essa perspectiva é crucial para que os educadores possam se adaptar às novas demandas e

desafios do ensino, especialmente em um cenário educacional em constante transformação.

Por fim, as considerações teóricas desta pesquisa se entrelaçam com as necessidades e desafios enfrentados pelos professores na prática cotidiana. A reflexão sobre as estratégias de ensino, a busca por inovações e a valorização da formação continuada são elementos essenciais para promover uma educação de qualidade no ensino infantil. Essa pesquisa não apenas contribui para a compreensão das práticas pedagógicas na escola em questão, mas também serve como base para futuras investigações que busquem aprofundar a relação entre teoria e prática no contexto educacional.

As considerações teóricas são fundamentais em qualquer pesquisa, pois fornecem a base para a compreensão do fenômeno investigado. No contexto de uma revisão bibliográfica, as teorias relevantes ajudam a estruturar o conhecimento existente e a identificar as lacunas que ainda precisam ser preenchidas. Assim, ao fundamentar o estudo em teorias consolidadas, o pesquisador estabelece um diálogo com a literatura, que é essencial para a construção de novos saberes e a ampliação do entendimento sobre o tema.

Uma das principais teorias que sustentou a análise na pesquisa foi a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Essa teoria enfatiza a importância da construção do conhecimento a partir das experiências prévias dos alunos, o que se alinha com a proposta de metodologias inovadoras no século XXI. Essa abordagem possibilita que o educador considere o contexto do aluno, suas vivências e conhecimentos prévios, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e engajada.

Outro conceito relevante abordado foi o da pedagogia crítica, conforme discutido por Freire (1996). Essa abordagem propõe que a educação deve ser um espaço de conscientização e transformação social, onde o aluno é visto como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. A pedagogia crítica desafia práticas tradicionais e estimula a reflexão crítica sobre a

realidade, fomentando uma educação que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também formar cidadãos conscientes e críticos.

Adicionalmente, as teorias de inteligência múltipla de Gardner (1994) foram consideradas, pois oferecem uma perspectiva diversificada sobre as habilidades e competências dos alunos. A proposta de que existem diferentes tipos de inteligência ajuda a justificar a necessidade de metodologias variadas que atendam às diferentes formas de aprender e de se expressar. Ao reconhecer e valorizar as múltiplas inteligências, a educação se torna mais inclusiva e adaptável às necessidades de todos os alunos.

O conceito de educação centrada no aluno também foi relevante na fundamentação teórica. Essa abordagem, discutida por autores como Santrock (2011), propõe que o processo educativo deve girar em torno das necessidades, interesses e características dos alunos, em vez de se restringir à transmissão de conteúdo. Essa mudança de foco desafia o modelo tradicional de ensino e enfatiza a importância de criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, o uso de tecnologias digitais na educação, abordado por autores como Valente (1999), também foi integrado às considerações teóricas. As tecnologias têm potencial para enriquecer o processo educativo, oferecendo novas possibilidades de interação, colaboração e criação de conhecimento. Assim, a pesquisa destacou a importância de incorporar as tecnologias de forma crítica e reflexiva, a fim de garantir que elas contribuam efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

A abordagem socioemocional da educação, discutida por Goleman (1995), foi outra dimensão importante na fundamentação teórica. O reconhecimento das emoções e das habilidades sociais como parte integral do processo educativo é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem positivo. A pesquisa ressaltou a

necessidade de integrar o desenvolvimento emocional e social à prática pedagógica, contribuindo para a formação de indivíduos mais equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida.

Além das teorias mencionadas, a pesquisa também se baseou na abordagem interdisciplinar, que busca integrar diferentes áreas do conhecimento para enriquecer a experiência educativa. Essa perspectiva, defendida por Edgar Morin (2000), sugere que o conhecimento deve ser construído de forma holística, considerando as interconexões entre diferentes disciplinas. A interdisciplinaridade enriquece o aprendizado, favorecendo uma visão mais ampla e integrada da realidade.

Por fim, as considerações teóricas ressaltaram a importância da formação continuada dos educadores como um aspecto crucial para a implementação de metodologias inovadoras. A formação contínua garante que os professores estejam sempre atualizados sobre novas práticas e teorias, o que contribui para a melhoria da qualidade da educação. A pesquisa enfatizou que, sem investimento na formação dos educadores, as mudanças necessárias na prática pedagógica podem ser limitadas e insustentáveis a longo prazo.

Em suma, as considerações teóricas apresentadas nesta pesquisa proporcionaram uma base sólida para a análise e a discussão sobre metodologias educacionais inovadoras. A articulação entre diferentes teorias enriqueceu o ENTENDIMENTO DO TEMA E EVIDENCIOU A COMPLEXIDADE E A INTERDEPENDÊNCIA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO educativo. Assim, a pesquisa contribuiu não apenas para o avanço do conhecimento na área, mas também para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e as possibilidades de transformação na educação contemporânea.

SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

Uma possível linha de pesquisa é o impacto das tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, na promoção de uma aprendizagem mais significativa nas salas de aula. Este estudo poderia analisar a eficácia dessas ferramentas no engajamento dos alunos e nos resultados acadêmicos.

Outra área a ser explorada é a educação socioemocional, investigando como a implementação de programas que desenvolvam habilidades como empatia, resiliência e colaboração afeta o clima escolar e o desempenho acadêmico dos alunos. Também se poderia avaliar a eficácia de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, na formação inicial e continuada de professores, identificando quais abordagens são mais eficazes para desenvolver competências pedagógicas.

A educação intercultural é outra temática relevante, onde se poderia investigar como metodologias educacionais podem ser adaptadas para promover a inclusão de alunos de origens diversas. A avaliação formativa, em comparação com a avaliação somativa, também merece atenção; um estudo poderia explorar como diferentes abordagens de avaliação impactam a motivação e o desempenho dos alunos.

Além disso, a educação à distância, especialmente após o aumento dessa modalidade durante a pandemia, apresenta uma área rica para pesquisa, abordando as melhores práticas e desafios enfrentados pelos educadores. O engajamento dos pais na educação também é um tema importante, com a possibilidade de analisar como a participação dos pais no processo educativo influencia o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos.

Outro aspecto a ser considerado é a aprendizagem baseada em projetos em diferentes disciplinas, investigando como essa abordagem impacta a motivação e a retenção do conhecimento dos alunos. A implementação de abordagens interdisciplinares para resolver problemas do mundo real também poderia ser

um foco, com ênfase em projetos específicos que tenham sido bem-sucedidos.

A inclusão de alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares é uma questão que merece pesquisa aprofundada, especialmente no que tange à eficácia de metodologias inovadoras que melhorem a participação e o aprendizado desses alunos. A prática de ensino em ambientes de aprendizagem híbridos, que combinam presencial e online, também é uma área promissora para pesquisa, onde se poderia identificar os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias eficazes adotadas.

A cultura digital dos alunos e sua influência no processo de aprendizagem é outro tema a ser explorado, assim como as metodologias voltadas para a educação de adultos. Neste último caso, a pesquisa poderia focar na aprendizagem ao longo da vida e no ensino em ambientes não formais, atendendo às necessidades específicas desse público.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. M.; SILVA, L. C. A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 257-272, 2019.
- ALVES, Lynn. Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In: *Educação, Formação & Tecnologias*, vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>. Acesso em 12 dez. 2023.
- ALMEIDA, M. E. *Educação, tecnologias e inclusão*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- ARÃO, Martuse Sousa Ramos; SILVA, Alene Mara França Sanches; LIMA, Isabela Araújo. *A Metodologia Ativa no Processo Ensino-Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID7934_03092018225642.pdf. Acesso em: 28 out 2023.
- AVELINO, Amanda. *Aprendizagem Baseada em Problemas: por que todo educador deve conhecer?* 19 de jan. 2019. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2216/1/art_esp_Adriana%20Lemes%20Silva.pdf. Acesso em 02 de nov. 2023.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Porto Alegre: Penso, 2018. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate ciência-tecnologia-sociedade (CTS) em sala de aula. *Ensaio: pesquisa em educação em ciências*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 149-161, 2013.
- BARBOSA, Ivone Garcia. *A educação infantil: perspectiva histórica, lutas e necessidades*. Goiânia: FE/UFG, 1999.
- BARROS NETO, Benício de; Scarmínio, Ieda S. e Bruns, Roy E. *Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBOSA, D. *Educação infantil: A relação entre cuidar e educar*. São Paulo: Editora X, 1999.
- BARBOSA, M. C. S. A identidade da educação infantil brasileira: avanços e retrocessos. In: KRAMER, S. (Org.). *Educação infantil: perspectivas de análise*. São Paulo: Cortez, 1999.
- BUARQUE, Cristóvam. *A aventura da universidade*. São Paulo: Edunesp, 1994.
- BORDAS, M. R. A importância do contexto sociocultural na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 70, p. 321-335, 2019.
- BLAIR, A. *Teaching in the 21st Century: the challenges of Innovation*. 1. ed. London: Routledge, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024*. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 18 dez. 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC, SEF, 1998c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p. : il. ISBN: 978-85-7783-048-0.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume I. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume II. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume III. Brasília: MEC/SEF, 1998c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 02/2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica. 2001a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de 0 a 6 anos à educação. 2006a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume I. Brasília, 2006c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume II. Brasília, 2006d.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989.
- BRASIL. Lei no 13.257 de 8 de março de 2016. Dispõe da Lei do Marco Legal para a Primeira Infância.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF: Senado, 1988.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: Acesso em: fev 2015.
- _____. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasília, 2010.
- _____. Parecer CNE/CEB nº. 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, Brasília, 2010.
- _____. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Brasília, 2010.
- _____. Projeto de Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação -- 2014-2024, Brasília, 2014.
- _____. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em junho de 2020.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Disponível: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/1725/pdf>. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CAMPOS, M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n 78, 1991.
- CAMPOS, M. M. A educação infantil frente a seus desafios. Fundação Carlos Chagas. Difusão de Ideias, 2009.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CHALUH, Laura Noemi. Da dimensão pessoal na formação inicial de professores. Série-Estudos, Rio Claro, v. 22, n.44, p.181-200, jan./abr.2017. CÔCO, Valdete. Docência na Educação Infantil. De quem estamos falando? Com quem estamos tratando? In: FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. DE (Org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.p. 143-160.
- CEARÁ. Secretária de Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza: SEDUC, 2011.
- CERISARA, Ana Beatriz. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Caderno Temático de Formação 2 - Educação Infantil: construindo a pedagogia da infância no Município de São Paulo. São Paulo: SEESP, 2004. p. 6-16.
- CERISARA, A. B. A educação infantil como um campo político e cultural: desafios para a prática pedagógica. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 67, p. 135-149, 1999.

- CERISARA, R. Educação infantil e suas práticas: A importância da relação família e escola. Curitiba: Editora Y, 1999.
- CORREIA, Fernanda Marconato; MONTEIRO, Ednar Souza e NANTES, Adriana Scheer. Metodologias ativas e sua importância no processo de alfabetização de crianças. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, e137932505, 2020.
- (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2505>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- CUNHA, M. A. Desafios e perspectivas para a educação infantil no Brasil: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 1, p. 45-57, 2018.
- CUNHA, I. A.; LIMA, T. P. Formação contínua de professores: desafios e perspectivas. *Educação em Foco*, v. 29, n. 2, p. 203-220, 2020.
- CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.
- CRUZ, L. O uso de tecnologias na Educação Infantil: desafios e possibilidades. Rio de Janeiro: Editora Z, 2016.
- CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; CRUZ, Sílvia Helena Vieira; SILVA, Kátia Cristina Fernandes (Org.). *Práticas pedagógicas na Educação Infantil – Vol. II*. João Pessoa: Editora Imprell, 2016.
- DELORS, Jacques (org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo. Cortez: autores associados, 1998.
- DEMO, Pedro. TICs e Educação. Disponível em: <https://pedrodemo.blogspot.com/2008/08/tics-e-educacao.html>. Acesso em: 02 nov 2023.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 36, n. 131, abr./jun. 2015.
- ERTMER, P. A.; OTTENBREIT-LEFTWICH, A. Teacher technology change: how knowledge, confidence, beliefs, and culture intersect. *Journal of Research on Technology in Education*, v. 42, n. 3, p. 255-284, 2013.
- EPSTEIN, J. L. *School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools*. 2. ed. Boulder, CO: Westview Press, 2011.
- FÁVERI, J. E. *Filosofia da Educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FERREIRA, R. S. Metodologias ativas no ensino: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 82, p. 345-366, 2021.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FLORES, M. A. A pesquisa educacional e suas abordagens. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. 579-590, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.
- GATTI, B. A. *A formação de professores no Brasil: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2019.
- GENTILE, P. Fala Mestre! Antônio Nóvoa - Professor se forma na escola. *Nova Escola*. São Paulo, n. 142, mai. 2001.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *Handbook of qualitative research*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005. p. 163-194.
- HADDAD, L. *An integrated approach to early childhood education and care*. Paris: UNESCO, 2002.
- HECKMAN, J. J. The economics of inequality: the value of early childhood education. *American Educator*, v. 35, n. 1, p. 31-35, 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2020*. Rio de Janeiro, 2020.
- IMBERNÓN, F. *Formação de professores: um desafio para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 2017.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino: aprendendo e ensinando com as TICs*. Campinas: Papyrus, 2012.
- KISHIMOTO, T. M. A importância do brincar na educação infantil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 755-768, 2020.
- KRAEMER, J. *Inovação na educação: perspectivas e desafios*. 1. ed. Brasília: MEC, 2016.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- IMBERNÓN, Francisco (org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 205p.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. p 15-25.
- KELLER-FRANCO, Elize; BESSA, Sonia. Construindo alternativas para a formação inicial de professores: a percepção de estudantes de pedagogia sobre a abordagem curricular integrada. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 153-176, jan./mar. 2017.

- KELLER-FRANCO, Elize; MASETTO, Marcos Tarciso. Avanços curriculares na formação inicial de professores. *Revista Contrapontos –Eletrônica*, Itajaí, SC, v. 17, n. 3, p. 529-551, jul./set. 2017.
- KRAMER, Sônia. A política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5 ed. SP: Cortez, 1995.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 4 ed., Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KUHLMANN JR., Moisés. Educando a infância brasileira. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 74, p.77-96, abr. 2001.
- KUHLMANN JR., M. A creche no Brasil: tempo e espaço de um direito negado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KUHLMANN JR., M. História da educação infantil no Brasil: legados do passado e desafios do presente. Campinas: Autores Associados, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEITE, M. I. R. S.; CARVALHO, M. A.; SOUSA, A. F. P. Diretrizes curriculares e a prática pedagógica na educação infantil. In: LEITE, M. I. R. S.; CARVALHO, M. A.; SOUSA, A. F. P. (Org.). *Educação infantil: diferentes olhares*. Campinas: Papyrus, 2010.
- LEITE, S.; CARVALHO, M.; SOUSA, T. Avaliação na educação infantil: uma perspectiva formativa. Brasília: Editora Q, 2010.
- LIMA, L. R.; SILVA, T. S. Formação continuada de professores: práticas e reflexões. São Paulo: Avercamp, 2020.
- MALIK, A. O que é pesquisa qualitativa. São Paulo: Brasiliense, 2020.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORRISON, D.; MCDONNELL, K. Technology in education: a guide for teachers. New York: Routledge, 2021.
- MORAN, José. A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- _____. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 21. ed.; p. 21- 29, 2014.
- MACHADO, N. J. Conhecimento e valor. Coleção Educação em pauta: teoria e tendências. São Paulo: Moderna, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.
- MOITA, Ana Beatriz Gomes Carvalho. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande. Edupeb; 2011.
- MONTEIRO, ES, Correia, FM, & Nantes, EAS (2020). Metodologias ativas e sua importância no processo de alfabetização infantil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (3), e137932505. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2505>. Acesso em: 03 nov 2023.
- MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 19 out 2023.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- MINAYO, Maria de Gênova. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
- MITCHELL, L. Possibilities and potential barriers: early childhood education in Aotearoa New Zealand. *International Journal of Early Years Education*, v. 24, n. 3, p. 253-264, 2016.
- NÓVOA, A. A formação de professores: desafios contemporâneos. Lisboa: Edições 70, 2018.
- OECD. Starting strong 2017: key OECD indicators on early childhood education and care. Paris: OECD Publishing, 2017.
- ONU. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. Nova York: ONU, 2015.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. A criança e o currículo. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, M. A.; SILVA, J. P. A relação família-escola na educação infantil: um olhar sobre a prática docente. *Educação e Pesquisa*, v. 46, p. 1023-1040, 2020.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. A profissão docente na educação infantil: desafios e especificidades. Lisboa: Editora R, 2002.
- PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 176p.
- PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. SP: 2005.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, L. S. Metodologias ativas: construindo o conhecimento de forma colaborativa. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 73, p. 567-583, 2019.
- POPKEWITZ, Thomas. A Negação da Mudança no Processo de Mudança: sistemas de ideias e construção de avaliações nacionais. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jsui/bitstream/10482/16544/1/2014_CarolinaCarvalhoFussi.pdf. Acesso em: 13 nov 2023.
- REICHERT, F. Pesquisa qualitativa e análise de dados: abordagens, métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2021.
- RITCHIE, J.; RAU, C. Indigenous-based inclusion in early childhood education. *International Journal of Equity and Innovation in Early Childhood*, v. 4, n. 2, p. 50-61, 2006.
- ROSEMBERG, F. Educação infantil: teoria e prática. São Paulo: Editora P, 2002.

- SILVA, M. A. Práticas pedagógicas na educação infantil: uma análise da influência das estratégias de ensino no desenvolvimento das crianças. *Educação e Pesquisa*, v. 46, p. 897-912, 2020.
- SILVA, M. J.; SANTOS, A. C. O papel da motivação na prática docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 101-120, 2020.
- SILVA, T. S.; OLIVEIRA, R. S. Metodologias ativas no ensino: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 73, p. 543-563, 2019.
- SHONKOFF, J. P. Building a new bio-developmental framework to guide the future of early childhood policy. *Child Development*, v. 88, n. 2, p. 366-382, 2017.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Organismos multilaterais, Estado e políticas de Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 25 – 63, mar. 2002.
- SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, Rosemar Ayres dos; AULER, Décio. Práticas educativas CTS: busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da Ciência Tecnologia na Sociedade. *Ciênc. educ. (Bauru)*vol.25no.2BauruApr./June2019 EpubJuly01, 2019.
- SEVERINO, J. A. Metodologia do Trabalho Científico. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SUNSTEIN, C. Infocultura: desafios e oportunidades na era digital. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SILVA, Edna Lúcia da. e Menezes, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SILVA, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Atlas, 2013.
- TROQUEZ, Marta Coelho Castro; SILVA Thaise da; ALVES Andreia Vicência. Alfabetização e Letramento na Educação Brasileira pós 1988. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16618>.
- Revista Contemporânea da Educação*. Vol. 13, nº 27, 2018. Acesso em: 20 nov 2023.
- UNESCO. Early childhood care and education: global report 2019. Paris: UNESCO Publishing, 2019.
- UNESCO. Education: from disruption to recovery. Paris: UNESCO, 2021.
- UNICEF. The state of the world's children 2020: reimagining education. Nova York: UNICEF, 2020.
- VAREJÃO FILHA, M.C.C. Prática pedagógica docente promotora de igualdade racial.– Recife: O Autor, 2015.
- WARLICK, D. Redefinindo a alfabetização no século XXI. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- WORLD BANK. Early childhood development: an urgent priority. Washington: World Bank, 2020.